

ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2007. 224p.

Eliete Jussara Nogueira**

De modo amplo a pesquisa qualitativa tem se apropriado de análises textuais na investigação dos fenômenos, neste livro, Moraes e Galiazzi, apresentam a importância da investigação por meio das representações textuais, discutindo a análise de conteúdo e de discurso, diferenciando da análise textual discursiva, como uma metodologia de análise de dados e informação de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. As pesquisas qualitativas que valorizam o discursivo, *vão do dito ao não dito, num movimento permanente entre o manifesto e o oculto*.

O livro é organizado em oito capítulos e tem como foco no primeiro, a pesquisa qualitativa e como cada vez mais ela se utiliza de textos, sejam os pré-existentes ou resultados de entrevistas, registros de observações, ou até de imagens ou outras formas de expressões lingüísticas, como objeto de investigação e aprofundamento da compreensão dos fenômenos. A análise textual discursiva tem como procedimento: a desmontagem dos textos, com objetivo de examinar os detalhes; o estabelecimento de relações, ou seja, construir associações entre os elementos lingüísticos do texto; a captação de um novo emergente, isto é, a capacidade para produzir uma nova combinação entre os elementos; e, finalmente, um processo de auto-organização, que pode resultar em criação e originalidade.

A análise textual discursiva corresponde a uma metodologia; pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção da compreensão, comparado pelos autores a uma *tempestade de luz*, que emerge do meio caótico e desordenado, formam flashes de luz sobre os fenômenos investigados.

No segundo capítulo, “Explosão de idéias”, aprofunda-se a idéia de unitarização, como um processo que produz desordem, parte de textos organizados e vai além

* Profa. do Programa de Mestrado em Educação da Uniso. Dra em Educação
E-mail: eliete.nogueira@prof.uniso.br

da leitura superficial, a fim de explorar uma diversidade de significados. A categorização é discutida no capítulo terceiro, que mostra a possibilidade, por meio do método indutivo ou dedutivo, de chegar a categorias a priori ou emergentes que surgem no processo de análise, com o aprofundamento textual, sua decomposição, para novamente estabelecer relações, num movimento constante entre o manifesto e o oculto. Nos capítulos quatro e cinco, aprofundam-se as questões sobre o processo da escrita de textos como resultados das análises, defende-se a idéia de aprender e de comunicar a produção escrita que emergiu das análises, argumentando que escrever é preciso, como modo de teorizar e produzir mapas com as produções originais do pesquisador.

A metáfora de *Mergulhos discursivos* foi usada para mostrar a necessidade do pesquisador em se impregnar de elementos lingüísticos do texto e assim reconstruir e intervir nos discursos já existentes. No capítulo seis, os autores comparam metodologias de análise: de Conteúdo, a de Discurso e a Textual Discursiva, e situam a Textual Discursiva como intermediária. De modo geral, as análises textuais tentam superar a fragmentação dos fenômenos, priorizando a opção pelo todo, como discurso construído e reconstruído coletivamente, por não perceber os fenômenos ou conceitos como isolados.

Em “Metamorfoses múltiplas”, o sétimo capítulo, o caminho do pensamento do pesquisador é dado pelas escolhas metodológicas, ao optar pela análise textual discursiva, como um processo dinâmico sem ponto determinado de partida ou de chegada, construído de dentro, com liberdade ao pesquisador de criar e de expressar-se enquanto caminha. Neste caminhar, os autores mostram a necessidade de desfazer-se de âncoras seguras, teorias ou conhecimentos inflexíveis, cada ponto no caminho abre infinitas possibilidades de percursos, o que gera angústia e inseguranças. No capítulo final, “Um contínuo ressurgir da Fênix”, o uso da ave mitológica, que sempre ressurgue das cinzas, não é por acaso, reforça o sentido da análise textual discursiva, como um processo auto organizado em constante renovação, e para tanto requer sua própria destruição; destruir-reconstruir e emergir o novo.

Os autores deixam claras, as dificuldades da opção pela análise textual discursiva, como metodologia de pesquisa, a seriedade de um trabalho criativo, coletivo e rigoroso do pesquisador, que precisa assumir-se intérprete e autor. Os resultados da análise emergem, por vezes, imprevisíveis, “... *uma vara de condão capaz de transformar fragmentos dispersos de texto em conjuntos de argumentos bem estruturados e fundamentados, permitindo transformar palavras*

soltas em sonoros poemas". O livro propicia um entendimento metodológico para a análise textual discursiva, como *um processo auto-organizado e emergente, fundamentada no poder criativo de sistemas complexos e caóticos*, sem dúvida uma leitura importante para quem busca caminhos diferentes no seu percurso de pesquisador.